

XI COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS E ESCOLARES: DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DO EVENTO ONLINE

RAFAEL MARTINS DUARTE¹; LIZ CRISTIANE DIAS²; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelmduarte96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta tem como objetivo, apresentar o projeto intitulado “XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultural da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, destacando os desafios e dificuldades de realização de evento virtual no corrente ano. Para compreender a dinâmica da proposta, buscaremos fazer um breve resgate sobre o percurso ao longo de suas edições, os temas vinculados às discussões, que contextualizaram a temática atual.

As pesquisas que versam sobre a Cartografia para Crianças e Escolares têm se consolidado nos últimos anos a partir da produção e publicação de artigos, livros, dissertações e teses que permitiram aprofundar e ampliar a participação desta temática em diversos campos da Educação.

Nesse sentido, a presença da Cartografia Escolar está, de certa forma, bem consolidada em propostas curriculares em todos os níveis da Federação, livros e materiais didáticos, o que indica o alcance dessa perspectiva para além dos espaços acadêmicos, se estendendo para a comunidade escolar. Um dos fatores que contribuiu para isso foi a diversidade de temas relacionados à Cartografia Escolar, os quais foram se constituindo ao longo do tempo, revelando a multiplicidade de ideias, como por exemplo, a Alfabetização Cartográfica e as Cartografias: Digital, Inclusiva, Social e Imaginativa. Essas Cartografias indicam as inúmeras demandas que essa área possui para contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, seja no ensino formal ou não formal.

Sendo um evento de abrangência nacional, a atual edição do XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares será realizada em 2020, na cidade de Pelotas-RS, no período de 17 à 20 de novembro, pelo Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP) e pelo Laboratório de Educação Geográfica e Ambiental (LEGA) da UFPel, com o tema *“Diálogos, trajetórias e perspectivas no ensino e na pesquisa em Cartografia Escolar”*. Dentre os objetivos deste evento, destacamos a socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores da Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação e o resgate não apenas do percurso do desenvolvimento das pesquisas, mas do diálogo sobre as experiências profissionais.

2. PERCURSO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

A primeira edição do evento ocorreu no ano de 1995 na Universidade Estadual Paulista (Unesp) em Rio Claro (SP), abordando a temática “Cartografia para Crianças”, a mesma foi compartilhada pelas seguintes edições de 1996 na

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte (MG), o terceiro evento que se passou em 1999 na Universidade de São Paulo (USP), na cidade de São Paulo.

Nas edições seguintes dos anos 2001, 2007 e 2009 decidiu-se a adição na temática da “Cartografia para Escolares”, os eventos foram realizados na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em Maringá (PR); na Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói (RJ) e na Universidade Federal de Juiz de Fora , em Juiz de Fora (MG), respectivamente.

No ano de 2011 o evento se fez presente na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com o tema: “Imaginação e inovação: desafios para a Cartografia Escolar”. O Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares retorna para o estado de Minas Gerais em 2013, agora pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), com a temática “Para quem e para que a Cartografia Escolar: experiências e campos de saberes”.

A sua nona edição realizou-se na Universidade Federal de Goiás (UFG) em Goiânia (GO), tendo como tema: “20 anos do Colóquio: percursos e perspectivas da Cartografia para Crianças e Escolares”. Este apanhado histórico foi baseado no artigo de Cazetta (2018), “As nove edições do colóquio de cartografia para crianças e escolares e suas agonísticas”. A décima edição do Colóquio regressa à cidade de São Paulo (SP) e na USP, com alusão “As diferentes linguagens no mundo contemporâneo”.

E por fim, considerando as temáticas abordadas nas edições anteriores e na importância de ampliar o debate, a décima primeira edição realiza-se de forma inédita no município de Pelotas (RS), pela UFPel, tratando da temática “Diálogos, trajetórias e perspectivas no ensino e na pesquisa em cartografia escolar”.

O XI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares propõe reconhecer a diversidade e as novas perspectivas, que indicam os caminhos da Cartografia Escolar e identificar os desafios que ainda se fazem presentes na sua relação com o ensino e a pesquisa em diferentes espaços educativos, assim como resgatar os percursos trilhados ao longo do desenvolvimento desta linha de pesquisa no Brasil.

Isso significa que a atual edição foi pensada na perspectiva de dar visibilidade às bases teóricas e práticas que conduzem a Cartografia Escolar e sua mediação didática, quem são os sujeitos leitores e produtores de mapas e qual é o papel da universidade na democratização da Cartografia Escolar. Assim, alguns autores são referências nessas discussões, como Girardi (2014); Castellar (2017); Gomes (2017); Richter (2017) e CANTO (2018).

Ao promover essas discussões, o evento pretende: a) avaliar e discutir sobre avanços nas diferentes linhas de pesquisa em Cartografia Escolar e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e perspectivas futuras; b) possibilitar o contato e a socialização das múltiplas ideias sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores, professores do Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação, com vistas a contribuição da formação inicial e continuada de profissionais da educação; c) valorizar e qualificar a apresentação e o debate de trabalhos acadêmicos, bem como o diálogo sobre experiências profissionais entre professores do Educação Superior e da educação básica; d) produzir documentos e publicações que possam contribuir para os futuros estudos desta área.

3. METODOLOGIA E DISCUSSÕES

A proposta inicial havia sido pensada para a realização de um evento presencial. Contudo, com a pandemia do coronavírus (COVID-19) e com a

necessidade do isolamento social e atendendo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi necessário repensar a estrutura do evento para o formato online.

Na programação original, tínhamos como atividades planejadas: Programação cultural; Conferência de abertura; Espaços de Diálogos (EDs), distribuídos em quatro eixos temáticos; Sessão de Pôsteres; Mesas redondas; Reuniões de grupos de pesquisas; Lançamentos de livros; Jantar de confraternização; Conferência de encerramento; Plenária Final; Espaço físico destinado ao concurso de mapas.

Com o novo formato, a realização do evento ocorrerá na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, por considerar que dentre as possibilidades ainda é a mais segura para a realização de eventos como este. Assim, diante da dificuldade e das constantes invasões que as plataformas como o Google meet vem sofrendo, optamos em suprimir algumas atividades e outras reestruturadas, para dar mais fluidez aos trabalhos, não perdendo foco da qualidade das discussões.

Suprimimos a obrigatoriedade na apresentação dos trabalhos orais em uma sala como normalmente ocorre em eventos presenciais. Estes poderão ser apresentados em formato de vídeo com duração de até 3 minutos. Os pôsteres serão selecionados e ganharão um espaço no site do evento para serem visitados durante o período do evento, num formato de galeria virtual. Destacamos que a comissão organizadora recebeu 121 artigos para o evento o que demonstra de antemão, que será um evento de grande qualidade e visibilidade. Os quatro eixos temáticos definidos para o evento irão tratar de temas como: 1) a Cartografia Escolar na formação docente; 2) tecnologias e linguagens no ensino da Cartografia Escolar; 3) aprendizagens cartográficas na escola; 4) contribuições teóricas e metodológicas das Cartografias Sociais. É importante destacar que os melhores trabalhos, selecionados, irão compor a edição especial da Revista Meridionalis, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPel.

Nesse modelo online, teremos coordenadores de EDs selecionados, que irão fazer a leitura e a síntese dos trabalhos e na plenária final, farão uma breve contextualização das temáticas abordadas. O concurso de mapas (elaborados pelos alunos de escolas da educação básica de todos o Brasil), que normalmente acontecia em um espaço nos dias do evento, em que os participantes poderiam prestigiar as representações e votar, agora será realizado virtualmente, sob a responsabilidade da coordenação geral do concurso. A reunião dos grupos de pesquisas não ocorrerá nesse período.

Mesmo ocorrendo no formato online, acreditamos que será um enorme desafio, contudo, consideramos um momento ímpar que irá promover discussões, abrindo possibilidades para diferentes públicos prestigiarem as conferências, palestras com pesquisadoras renomadas nacional e internacionalmente.

4. CONCLUSÕES

Como o evento ocorrerá em novembro, o que temos como considerações a destacar é que recebemos 121 artigos para o evento o que tem demonstrado a importância dos debates e discussões frente às temáticas que envolvem a Cartografia Escolar. Como metas temos diante da proposta construída: a) discutir sobre avanços nas diferentes linhas de pesquisa em Cartografia Escolar e as contribuições para o processo de ensino aprendizagem e perspectivas futuras; b) socializar as múltiplas pesquisas sobre Cartografia Escolar entre pesquisadores,

professores de Educação Superior e da Educação Básica, alunos da graduação e pós-graduação, com vistas a contribuir na formação inicial e continuada de profissionais da educação. E como resultados, almejamos dar maior visibilidade aos trabalhos e pesquisas na área a partir das publicações na edição especial da revista e anais do evento. Da mesma forma, intencionamos ampliar o debate sobre experiências profissionais entre professores do Educação Superior e da Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTO, T. Os mapas e as tecnologias digitais: novos letramentos em pauta no ensino de Geografia. **Perspectiva – Revista do centro de Ciências da Educação**, Florianópolis v.36, n.4, p. 1186-1197, out./dez., 2018.

CASTELLAR, S. M. V. Cartografia escolar e pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, SP: V.7, N;13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

CAZETTA, Valéria. As nove edições do colóquio de cartografia para crianças e escolares e suas agonísticas. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 159-179, jan./jun. 2018.

GIRARDI, G. Funções de mapas e espacialidade: elementos para modificação da cultura cartográfica na formação em geografia. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, No 63/4, p. 861-876, Jul/Ago/2014.

GOMES, M. de F. V. B. G. Cartografia Social e Geografia Escolar: aproximações e possibilidades. **Revista brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, SP: V.7, N;13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017.